

## **Atrás do Trio: Performance e Territorialidade no Pagode Baiano<sup>1</sup>**

Franciane SOARES<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

A pesquisa busca, a partir dos Estudos de Performance em músicas pop periféricas (PEREIRA DE SÁ, 2021), estudar a figura do cantor de pagode baiano e ex-deputado Igor Kannário, intitulado “Príncipe do Guetto”. Investiga-se o trabalho musical e político do artista, seja como cantor e também como político de alinhamento ideológico à direita. O objetivo é investigar como o cantor performatiza gênero e raça no pagode baiano através da criação de dramas sociais (TURNER, 2008) que se territorializam no Carnaval de Salvador. A hipótese é a de que o cantor provoca dramas sociais morais que se capilarizam em rede e funcionam como ativos de sua permanência nas mídias.

**PALAVRAS-CHAVE:** música popular periférica; drama social; performance; carnaval; territorialidade.

### **INTRODUÇÃO AO SWING ARRASTADO NO PAGODE BAIANO**

Crescido na Liberdade, bairro periférico de Salvador, Igor Kannário<sup>3</sup> é o nome artístico de Anderson, o controverso cantor e compositor de pagode baiano. Desde muito jovem, o rapaz fez parte de grupos musicais ligados ao samba, mas o seu sucesso se consolidou em 2008, quando passou a liderar a banda A Bronkka. O cantor é inscrito no mesmo gênero, do qual fazem parte artistas como a banda É o Tchan e o cantor Léo Santana. Entretanto, observando mais especificamente, o intérprete faz parte de uma ramificação do gênero musical convencionalmente chamada de Swing Arrastado. No movimento, a estética e o discurso, tem letras voltadas para manifestações sobre as vivências da periferia e o empoderamento das pessoas que habitam neste espaço, já a técnica instrumental apresenta a percussão mais marcada pelo repique e pela bacurinha.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual do CAC-UFPE, email: francianesoares37@gmail.com

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=jB8kl2xZSiY>

As características distintas, se comparado ao que era comercialmente vendido como pagode na Bahia no início dos anos 2000, com as letras maliciosas e de duplo sentido, não foram um empecilho para que cantores como Edcity, com a banda Fantasmão, Chiclete, com a Guetto é Guettho, e Igor Kannário, com a Bronkka, ficassem reconhecidos na cidade, como também assimilados ao movimento.

Dentro do segmento musical, Igor Kannário é o que mais se destaca até hoje na mídia. Um dos fatores que mantiveram a sua relevância, foram as suas canções de protesto terem se tornado conhecidas e reproduzidas, principalmente durante o carnaval. Em *Aba Reta*, umas das suas músicas mais famosas, o cantor descreve o preconceito, de algumas pessoas, para com o uso de trajes muito populares entre os jovens periféricos:

Aba reta e o bermudão mão na cabeça deve ser ladrão / Tá de terno e paletó o cara é santinho,  
primo do major / Coloquei minha Cyclone e a Kenner no pé, ou pega segura que é da ralé / Quando é que  
essa gente vai entender minha roupa não muda o meu jeito de ser

Nessa música, indiretamente o cantor destaca a sua relação conturbada com outros dois elementos, a polícia e a imprensa, que o auxiliam a compor os seus dramas sociais (TURNER, 2008), e a se manter como objeto de destaque quando juntos protagonizam anualmente, trocas de acusações e construções de pautas durante o carnaval de Salvador.

## **O PRINCIPE DO GUETTO VIRA DEPUTADO - UMA PERFORMANCE**

Intitulado Príncipe do Guetto em 2016, Kannário decide entrar na política se filiando ao PHS - Partido Humanista da Solidariedade, de centro-direita brasileiro e vence com mais de 11 mil votos para vereador. É durante o seu primeiro mandato que é encontrado, através do estudo exploratório para a pesquisa, o vídeo do artista no Carnaval de 2017<sup>4</sup>. Nele, o cantor demonstra o seu apoio e proximidade à gestão da Prefeitura da cidade de Salvador, que era guiada na época por ACM Neto (União Brasil), declarando: “Eu sou o meu Prefeito”. Em comparação, no Carnaval de 2024<sup>5</sup>, em um vídeo durante a sua passagem pela Avenida Campo Grande, o cantor, que após término do mandato de vereador e deputado, não conseguiu se reeleger em 2022, expressou insatisfação no palco ao ter que associar o seu trio a prefeitura, agora

---

<sup>4</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=O7mMnRAL07k&t=277s>

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=zAbT7vDTe-U>

comandada por Bruno Reis (União Brasil), político apoiado pelo ex-prefeito. Além disso, ele aproveitou o momento para expressar suas convicções religiosas, sociais e adentrar mais em outros assuntos políticos.

Como eleito deputado, Kannário migrou para o partido União Brasil, manteve uma relação estável com os colegas do mesmo partido. Durante o seu segundo cargo na câmara, a sua imagem política começa a ser questionada pelos seus eleitores, quando ele vota positivamente na reforma da previdência em 2019. Nas suas publicações no instagram, comentários o chamavam de traidor e decepção, segundo o portal Bahia no Ar, porém a ação aos poucos foi sendo esquecida e colocada de lado, já que no carnaval seguinte ele retornaria a emplacar hits e se reafirmar como Príncipe do Guetto. Apesar da relação com o público permanecer sob aparências, ao não conseguir se reeleger em 2022, algo mudou entre Kannário e os políticos locais, as relações estreitaram-se no carnaval de 2024 e ele então retornou a se performar unicamente como porta-voz dos esquecidos, se configurando como uma figura sem partido. A representação do cantor é tornada performance, transformada em jogo e, assim, estabelecendo uma estratégia de gestão de carreira (BRASIL, 2010).

## **A TERRITORIALIDADE DA PERFORMANCE NO CARNAVAL**

O carnaval de Salvador é dividido em dois grandes circuitos, são eles o Barra-Ondina (Dodô) e o Campo Grande (Osmar). Os dois atendem, cada um, a diferentes públicos e artistas. Mais antigo, o circuito Osmar hoje é o que recebe menos atenção da mídia, já que a grande engrenagem econômica está acontecendo na Avenida Barra, com os artistas do momento e grande parcela dos turistas presentes na região. O Campo Grande então se torna mais acessível para os artistas independentes e naturais do Estado, e é nesse local que em 2024, na segunda-feira de carnaval, Igor Kannário arrastou um grande contingente de pessoas na tradicional pipoca<sup>6</sup>, que é realizada a mais de dez anos por ele.

Os elementos que dão forma à avenida são os camarotes, localizados lateralmente, com o espaço por onde os trios vão passar ao meio. Os camarotes, além de dividir o espaço em classes e em altura, também insere a imprensa ao evento, com cada emissora

---

<sup>6</sup> Trio sem cordas.

localizada estrategicamente em um espaço da avenida para facilitar a comunicação com o artista, quando ele passar e a captação de imagens do eventos, dos melhores ângulos.

É durante o carnaval de Salvador, que artistas mais conhecidos dentro da Bahia, veem a oportunidade de serem transmitidos para o mundo, a partir dos espaços que lhes são dados. Estrategicamente, a partir do posicionamento físico do artista, em relação ao público/camarote/imprensa, existe a construção de uma cena, que denota intencionalidade em termos artísticos e políticos, sinalizando estratégias conscientes de exibição (TAYLOR, 2013).

### **O ROTEIRO PERFORMÁTICO DE IGOR KANNÁRIO**

A passagem do cantor pela avenida este ano foi especialmente dramática. O seu drama social (TURNER, 2008) é instaurado e implica em diversas agendas sociais e políticas. Toda a análise aqui descrita só foi possível, a partir das transmissões de fluxo contínuo no youtube, a partir disso, é possível observar uma narrativa encenada, em que a coexistência de um grupo de sujeitos e uma plateia, num cenário enunciativo, dentro de um contexto cultural, proporciona materiais para reconhecer tanto o explícito, quanto o implícito das encenações (SOARES, 2021). A crise se inicia, quando Kannário, começou a irritar-se e a alfinetar o cantor que tinha saído na sua frente e assim o impedindo de seguir, devido às convencionais paradas do trio para falar com a imprensa. Logo depois, ele começa a criticar os administradores da festa, tendo como alvo principal o Prefeito da cidade Bruno Reis (União Brasil). O cantor reclama de ter que colocar um adesivo da prefeitura no seu trio e declama que não é amigo do prefeito, ex-colega do partido, nem do governador, Jerônimo (PT). Ele retoma o discurso, ao reclamar que há pessoas em cima do trio que só o procura durante os festejos carnavalesco, momento em que o cantor estaria no seu “auge”, enquanto, quando precisou de ajuda com a carreira, ao ser preso acusado de tráfico em 2015, quem o tinha defendido na imprensa, tinha sido apenas os seus fãs.

A sua tentativa de representação de uma figura única em defesa daquele povo, surge novamente quando a polícia militar aparece em conflitos com o seu público. Kannário, desta vez, não se destina aos realizadores da segurança do local, mas sim as Ongs dos Direitos das Mulheres e das Pessoas Negras, o cantor reclama sobre estar sempre tendo que, sozinho, “defender” os seus seguidores, já que , segundo ele, tais

instituições falharam com aquelas indivíduos. Por fim, o cantor realiza uma pregação cristã em cima do seu palco, pedindo a Deus, forças para continuar fazendo aquele trabalho de “proteção”, para aquelas pessoas. Como uma representação messiânica, sob uma trilha sonora lenta ao fundo feita pela sua banda, o cantor abre os braços e retira os óculos escuros<sup>7</sup>, espremendo os olhos ele olha pra cima, em direção às câmeras da imprensa, o público grita e Igor Kannário finaliza a sua performance como representante não institucionalizado, usando sua persona para pressionar autoridades políticas (KAMRADT, 2019). No dia seguinte os políticos atacados, respondem brevemente sobre o assunto e em uma semana depois, os seus atos só apareciam na mídia, por terem virado meme na internet.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as transformações performáticas de uma personalidade do gênero de músicas pop periféricas, é notável a construção de dramas sociais que são instaurados com o objetivo de permanência nas mídias. Essa figura do cantor de pagode baiano e ex-deputado Igor Kannário, intitulada “Príncipe do Guetto”, que busca estar associado sempre como representante do seu povo, competindo tanto a imagem do seu antigo cargo na política, como também quando performa a sua versão para com a periferia, tendo o uso da religiosidade como corrente que une as duas fases, faz-se necessária ser investigada, desde que o seu trabalho seja como cantor e também como político de alinhamento ideológico à direita.

## REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Clebemilton. **Pagodes baianos: entrelaçando sons, corpos e letras.** Salvador(BA): EDUFBA, 2012.

TURNER, Victor. **Dramas, campos, metáforas: ação simbólica na sociedade humana.** Niterói (RJ): EdUFF, 2008.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural na América Latina.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

---

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=oevYSMtJAI8&t=173s>

SOARES, Thiago; PEREIRA, Livia. **Performance e linchamento midiático na música pop.** Culturas Midiáticas, João Pessoa, v. 20, pp. 24-40, 2023.

BRASIL, André. **Formas de Vida:** da indeterminação à inconstância. Estéticas da Comunicação, XIX Encontro da Compós, Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, Thiago. **Abordagens Teóricas para Estudo da Teatralidade em Performances Midiáticas:** Dramas, roteiros, ações. Alceu, Recife, v. 21, Nº 43, p.210-227, 2021.

KAMRADT, João. **Celebridades políticas e políticos celebridades:** uma análise teórica do fenômeno. BIB, São Paulo, n. 88, 2019, pp. 1-22.